



ESPORTE NÃO É SÓ PARA ALGUNS, É PARA TODOS!

Esporte seguro e inclusivo. Nós queremos! Nós podemos!

Documento final aprovado por adolescentes dos Estados do Amazonas, da Bahia, do Ceará, do Mato Grosso, de Minas Gerais, do Paraná, de Pernambuco, do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro e de São Paulo e do Distrito Federal, no dia 7 de abril de 2011, no Encontro dos Adolescentes pelo Direito ao Esporte Seguro e Inclusivo, realizado no Rio de Janeiro.

Crianças e adolescentes brasileiros têm direitos. Já ouvimos essa frase muitas vezes e em diversos lugares. Neste encontro de dois dias de diálogo e reflexão sobre o direito ao esporte, percebemos que esse direito não é assegurado para todos e todas. Esperamos que, ao sediar a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas e as Paraolimpíadas em 2016, o Brasil aproveite esses megaeventos para garantir o direito à prática esportiva para todas as crianças, adolescentes e jovens, sem discriminar ninguém.

Queremos dizer para as autoridades responsáveis pelo esporte e também às autoridades que defendem os direitos das crianças e adolescentes que o esporte é muito importante para nossa vida. É um direito que está nas leis do esporte e também no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Nós somos 202 adolescentes e jovens de 11 Estados brasileiros e estamos preocupados com o fato de que serão investidos muitos bilhões nesses megaeventos. Esperamos que eles sirvam não só para o momento dos jogos, mas que também possam ajudar a melhorar as condições de vida das crianças e adolescentes de todo o País. **Por isso, queremos falar para as autoridades que é preciso pensar bem em formas de evitar alguns riscos que esses eventos podem trazer:**

- Se não houver uma boa preparação, podem acontecer situações de exploração infantil e de abuso sexual das crianças e adolescentes.

- Pode-se desperdiçar muito dinheiro com obras que correm o risco de não servir para outra coisa depois dos jogos e ser abandonadas. Com tanta necessidade de investir em escolas, centros de saúde e praças esportivas nas comunidades, não dá para aceitar nenhum tipo de gasto que não ajude a melhorar a vida do povo.



- A segurança pública pode piorar com o grande número de pessoas que vão querer assistir aos jogos – podem acontecer abusos por parte da polícia e das autoridades. Nos lugares onde vão acontecer os eventos, a segurança vai ficar concentrada e as outras áreas da cidade podem ficar desprotegidas. Pode haver um aumento da criminalidade e, com isso, crianças e adolescentes podem ser as principais vítimas.
- O meio ambiente pode ser prejudicado com o desmatamento de áreas verdes, aumento da poluição e produção de muito lixo.
- Se a educação não melhorar, pode faltar mão de obra qualificada, faltando, por exemplo, pessoas preparadas para trabalhar como guias com conhecimento de línguas para atender aos visitantes.
- Pode haver mais engarrafamentos e um aumento do “transporte pirata” e sem segurança. Com isso, os alunos podem ser prejudicados por não poder ir às aulas.
- Podem faltar oportunidades para que as pessoas mais pobres participem desse momento de integração mundial.
- Há o risco de haver desvio de verbas e de as obras não ficarem prontas e de a sociedade não ter controle sobre tudo o que se vai gastar.
- O sistema de saúde pode piorar com o aumento do número de pessoas que vão precisar ser atendidas.
- A vinda de tanta gente ao Brasil vai atrair também pessoas interessadas no tráfico de drogas e em outras atividades ilícitas.
- A cobertura da mídia pode ficar concentrada apenas nos eventos, prejudicando o tratamento de outros temas que também são importantes para o País.
- Pode haver pouca divulgação das Paraolimpíadas e falta de valorização dos atletas paraolímpicos como pessoas que têm competências e habilidades extraordinárias.

Sabemos que há muita gente pensando em como prevenir esses riscos, mas nós queremos ter certeza de que nada vai ser esquecido. Se não der tudo certo, quem mais vai sofrer somos nós, as crianças e os adolescentes do Brasil.



Nós acreditamos que os megaeventos esportivos estão gerando também muitas oportunidades:

- o Brasil está criando novos empregos que contribuem para melhorar a renda das pessoas, sua qualificação profissional e a melhoria da qualidade de vida;
- o crescimento da economia vai possibilitar o aumento de investimentos na saúde, educação, assistência social, no esporte e nos outros direitos;
- poderá haver um aumento da prática esportiva com a utilização dos espaços que foram construídos para a realização do evento e as pessoas com deficiência poderão ter acesso a todos os locais onde se pratica o esporte;
- o País poderá ter mais consciência sobre as leis que estabelecem o esporte para todos como um direito humano;
- os atletas brasileiros serão valorizados: o reconhecimento de jovens atletas vai ajudar a estimular crianças e adolescentes a verem o esporte como uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e social;
- haverá uma grande oportunidade de conhecer pessoas de outros países, outras culturas, outras línguas, o que contribuirá para que todos aprendam a respeitar a diversidade;
- o País tem a possibilidade de ampliar o acesso aos cursos profissionalizantes, à formação para o mundo do trabalho, a oportunidades de geração de renda e à possibilidade de primeiro emprego para os jovens e, ainda, de promover o voluntariado;
- a promoção da inclusão social das pessoas que têm poucas oportunidades, o enfrentamento da discriminação racial e da exclusão das pessoas com deficiência, além da ampliação de espaços de participação dos adolescentes;
- o País poderá valorizar mais os eventos esportivos e iniciar um processo para criar políticas públicas de esporte que vão continuar depois dos megaeventos;
- o aumento dos investimentos nas comunidades populares, gerando o reconhecimento de que todas as pessoas são importantes para a cidade;
- além dos grandes estádios que vão sediar os jogos, as autoridades poderão também fazer parcerias para a construção de vilas olímpicas, centros esportivos e estruturas populares para a prática de esportes diferenciados;



- a vinda de pessoas de outros países poderá gerar momentos de confraternização entre os países participantes e de reflexão sobre formas de promover a paz; e

- estímulo à iniciação esportiva no ambiente escolar e à diversificação das modalidades esportivas praticadas pelas crianças na escola e pela população em geral.

Para que essas oportunidades não sejam perdidas, nós queremos propor as seguintes ações:

- Criação dentro do governo de um grupo de trabalho que vai se dedicar a planejar ações para que os megaeventos esportivos promovam o direito ao esporte seguro e inclusivo para todas as crianças, adolescentes e jovens. Nós queremos fazer valer nosso lado cidadão, trocar ideias entre nós e nas redes sociais, e dar nossa contribuição a esse grupo, como já estamos fazendo neste evento.
- Desenvolvimento de projetos esportivos e sociais para melhorar os espaços para práticas esportivas, criar equipamentos de esportes inclusivo nas escolas e capacitar os professores para atuarem com o esporte inclusivo e educacional.
- Investimento na saúde como um direito de todos, preparando os hospitais para atender a população e garantindo a qualidade de vida das pessoas.
- Investimento na melhoria das estradas, do transporte público e dos aeroportos. Pedimos atenção especial ao transporte público e ao transporte escolar para aumentar a quantidade e melhorar a sua qualidade, promovendo o acesso aos equipamentos urbanos.
- Garantia de equipamentos específicos de acessibilidade, bem como a manutenção dos mesmos e profissionais capacitados para operá-los.
- Participação da sociedade na fiscalização do dinheiro utilizado.
- Criação de uma política pública de investimento nos atletas brasileiros para que eles não tenham que deixar o País e ir para o exterior em busca de oportunidades.
- Garantia de que o investimento no esporte seja feito de maneira igual, pois infelizmente investem mais nas modalidades masculinas e esquecem as meninas.



- Aumento do policiamento nas ruas, com policiais com maior treinamento no tema dos direitos humanos. Para além dos locais dos eventos, garantir que toda a cidade esteja segura, com polícia capacitada e bem treinada para atuar de forma cidadã e que a comunidade seja envolvida nas ações de segurança na comunidade.
- Oferta de esportes menos conhecidos e divulgados nas aulas de educação física para dar oportunidade a todos. Para isso, são necessárias a construção de pistas de atletismo e piscinas nas escolas e a criação de mais quadras com materiais didáticos adequados e bons profissionais, promovendo a diversidade de modalidades esportivas.
- Abertura das escolas da cidade durante o final de semana para que se tornem “Escolas Abertas” e promotoras do esporte.
- Criação de mais abrigos para a população de rua, tratamento digno e oportunidades de inclusão social.
- Aumento das vias expressas e ruas menores, das linhas de ônibus e criação de ciclovias, como forma de diminuir o trânsito e promover a prática esportiva.
- Construção de mais centros esportivos, tais como vilas olímpicas e quadras, e a contratação de mais profissionais capacitados para atuar nos espaços já existentes.
- Mais investimento nos jovens, com criação de mais espaços que garantam que a nossa voz seja ouvida, como neste evento.
- Adaptação e reforma de toda a cidade para garantir o acesso a qualquer tipo de pessoa, deficiente ou não.
- Criação de mais projetos para atender crianças e adolescentes.
- Comprometimento das confederações de esportes em relação à implantação de polos esportivos por todo o País.
- Garantir o acesso gratuito aos equipamentos públicos e a eventos esportivos para a população que não pode pagar.
- Manutenção da qualidade da infraestrutura criada para os jogos.



- Garantia da destinação social das habitações das vilas olímpicas feitas com recursos públicos.
- Investimento nas ONGs já existentes da área de esporte e estímulo à criação de mais iniciativas populares.
- Criar programas governamentais, articulando iniciativas dos governos federal, estaduais e municipais com empresas e iniciativas comunitárias. Dar incentivos para empresas que investem em formação, treinamento de atletas e na prática de esportes, especialmente para as pessoas com deficiência.
- Promover jogos indígenas como forma de valorizar sua cultura.

Esperamos que nossos direitos sejam garantidos, nossas propostas sejam respeitadas e levadas em consideração pelos diferentes governos e atores sociais envolvidos com esse tema na hora de tomar decisões.

Que 2014 e 2016 sejam o início de uma nova era de respeito ao direito ao esporte para todos e todas. E para que isso aconteça, nós precisamos começar agora.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 2011

Encontro dos Adolescentes pelo Direito ao Esporte Seguro e Inclusivo